

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha)</p> <p>Por anno . . . . . 25100 " Semestre . . . . . 12500 " Trimestre . . . . . 720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras; de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escripório da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero aculso 40 reis. No mesmo Escripório se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo igualmente reconheceras por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programa.</p>	<p>ASSIGNATURA (Com estampilha)</p> <p>Por anno . . . . . 23930 " Semestre . . . . . 11960 " Trimestre . . . . . 830</p>
---	---	--

GUIMARÃES 4 DE SETEMBRO.

## Carestia dos alimentos.

A CARESTIA dos alimentos tem dado serios cuidados aos governantes, e aos governados; e a imprensa periodica não tem sido menos solícita em discorrer sobre os meios de remediar tamanha calamidade. Ora, como não que está sujeito á opinião, ordinariamente, são tantas as sentenças, quantas as cabeças, nós, que também temos aonde pôr o chapéo, podemos também dar a nossa sentença, sem que a levem a mal.

O alimento é absolutamente necessario para a vida; e a natureza manda imperiosamente ao vivente, que exista. Toda o animal procura com diligencia o sustento, e o homem, mais que outro qualquer, o diligencia não só pelo seu incessante trabalho, mas até por meios pouco seguros para a sua conservação. — Todos vão a toda a parte por comer — dizia certo gullão de poucas letras em um banquete, quando percebeu, que delle se ria fava pela avidez, com que comia — na verdade, sem darmos ao verbo comer o sentido lato, que alli tem, o homem não poupa sacrificio algum, quando se sente desfalecer á mingoa, e a natureza lhe diz, com grito ameaçador — vive —

Se pelo trabalho o fim é conseguido, isto é, se o homem em resultado do seu trabalho, consegue o alimento, tudo vai bem; se porem aquelle, ou o producto d'aquelle, fica insufficiente pela falta, ou carestia deste, a sociedade baquea. Os Poderes do Estado, e os escriptores publicos fitaram os olhos nos cereaes; e todos, ou quasi todos concordaram nos meios de pôr o preço delles em harmonia com o producto do trabalho do homem; — abolição dos impostos; transitto livre; e liberrima acção commercial — e nós approvavamos assim o alvo, como os tiros contra elle dirigidos, se nesse tempo tivéssemos a penna na mão.

Os cereaes, os legumes, e hortaliças são o ordinario alimento das classes indigentes, e laboriosas e o da infancia em geral, que nem deseja, nem pede outro, que não seja — o pão — se este escaceia neste, ou em aquelle lugar, ahi temos a carestia (por que o preço do genero está sempre em relação á abundancia, ou escacez

e, se o transitto deste genero para aquelle lugar for vedado, ou intorpecido, em breve ficará deserto, ou pela emigração, ou pelas consequencias da fome. — Todos cumpriram com o seu dever; mas nós ainda não cumprimos com o nosso por que não dissemos ainda tudo, quanto sentimos sobre tal assumpto.

Deram-se providencias sobre os alimentos de primeira necessidade; mas ninguem se lembrou providenciar sobre os da segunda, que para muita gente são da primeira. Deem pão, e agora aos habitantes das villas, e cidades, não comprehendidos naquella classe, ou aquelles que, como taes, foram creados; e verão; como essas cidades, dentro em pouco tempo, ficam reduzidas a jazigos de mumias — Temeu-se o rugido do Leão; despresou-se o balado das ovelhas — A todos deu cuidado a escacez; ninguem se esforçou para examinar, se ella era real, ou aparente.

Nós respeitamos muito a corporação do Commercio, mas so temos por commerciante, aquelle que quer adquirir bens, e riquezas pelos meios licitos e decentes, e não aquelle que entre a pobreza, e a riqueza não vê mais que um passo de distancia. Não somos nós, que olhamos com indifferença para as palavras — atravessador — e monopolista, nem com indifferença as olharam os nossos antigos legisladores ou modernos como facilmente se vê no Código penal Liv. 2.º — Tit. 3.º — Cap. 11. — Sec. 1.ª

Não queremos com isto dizer, que tivemos neste anno uma producção abundante, ou mediana de trigo, centeio, e aveia; ou que a teremos de vinho: não; por que temos olhos. Sabemos, que estas producções foram escaças em todo o Reino; e mais que escaças no Alentejo, e Borda d'agua; mas, por isso mesmo que temos olhos, e raciocinio, approvamos as medidas adoptadas, e pedimos vigilancia áquelles, a cujo cargo está o velar pelo bem estar do povo, e pela execução das leis.

O assucar, caffè, arroz, farinha de pau, couros, e outros generos do Brsil, estão carissimos. Quizemos indagar a origem disto, e responderam-nos: que o solo do Brasil tinha a mesma força productiva; porem que falhavam os braços para a cultura, em consequencia da peste, e abolição da escravatura. Ficamos convencidos; com verdadeiras ou falsas razões) mesmo por que receamos a Portugal o mesmo mal em consequencia da abolição da

escravatura negra, e permissão da escravatura branca; mas os que andavam calçados, calçados andam; e ninguem quer çapatos, ou botes, que se lhe responda: não ha couro, não ha sola. Quem tomava chá e caffè ainda hoje o toma, e as lojas dos confeiteiros cada dia estão melhor sortidas. Para o barato não ha braços; para o caro sempre vão apparecendo.

O bacalhau, a manteiga, queijo, ferro, linho, e mais generos importados do norte, estão carissimos, não nos constando que a febre amarella, ou a colera tenha andado pelas vacas, ou pelos peixes; nem que uns, e outros tenham feito termo de serem castos; nem que na pesca da Terra Nova, ou na exploração das minas de Inglaterra, e Suecia fossem empregados escravos das costas d'Africa.

Portugal já deu muito maior consumo ao bacalhau, do que dá actualmente. A pescaria neste Reino era inferior á de hoje, e carregada de impostos, que agora não tem. Algum dia o comer carne no dia de abstinencia era peccado reservado ao Papa; hoje o Santissimo Padre é prodigo nas suas dispensas. Em outro tempo os Portuguezes eram sadios, e robustos, levavam uma quaresma inteira a bacalhau; agora são, pela maior parte, debéis, sendo o peixe seco, para elles de pouca nutrição; então, com o grande consumo, custava o milho 50 reis o arratel, e o bom 40 (mão não o havia) hoje o pessimo custa 59 reis, o peor 60 o mão 70, e o bom 75, e 80 reis.

Não ha bacalhau; dizem os, negociantes de trato grosso aos de miúdo, ahi vão essas arrobas por favor; é mau, é pessimo; mas não ha outro, e custa tanto. Ahi vão mais essas arrobas por favor; não ha bacalhau; e as lojas de retalho sempre com bacalhau. Chega a festa do Natal: não ha bacalhau, custa mais tanto; ahi vai mais tanto por favor especial. Tudo come bacalhau até lhe chegar com o dedo; os caens, os gatos já estão enfasiados com tanto bacalhau; mas . . . não ha bacalhau; e as lojas ficam cheias de bacalhau fedorento, para, depois de aliviadas, regressarem ao — não ha bacalhau.

A carne de boi, e porco está por preço mui subido. E' verdade, que o gado encareceu, desde que as nações occidentaes França, e Inglaterra tomaram parte activa na ultima guerra do Oriente; mas a guerra terminou, e a carestia existe, e augmenta! Alem disto o gado que se vende caro, é o muito gordo, que



se procura para a exportação, e o de criação, ou mesmo novo: os bois velhos, e pouco nutridos, que são, os que se comem nas Provincias, e que nós aqui comemos, estão tão baratos, como estavam antes da guerra. Nós vendemos no mez d'Agosto do anno passado em um dia duas juntas, uma de touros, outra de bois. Os primeiros pesariam de 13 a 14 arrobas, e os segundos de 27 a 28. Vendemos os touros por 11 moedas, e os bois, sem outro defeito alem da idade, por 10 e meia, advertindo que, por tal preço, não fizeram conta aos marchantes.

Em Maio deste anno o feijão subiu de preço rapidamente. O Batalhão 7.º de caçadores quiz prover-se deste genero de alimento. Um capitão (o sr. Passos) o procurou pelos celeiros desta cidade: tudo estava vendido a 700 rs; e o feijão no espaço de 15 dias subiu de 550 a 900 reis! Seria isto obra das regateiras, ou dos regatões disfarçados em regateiras?

O preço do sal duplicou, em resultado diziam, das cheias, que tolhiam a fabrica delle. As cheias foram para a França, e o sal, que custava 120, ou 140 reis no maior preço, custa-nos agora no tempo mais favoravel 360, e 380 reis.

O peixe fresco, as aves, as fructas, o carvão, a lenha, e as mesmas hortaliças, tudo está em preço subido, sem que se dê para isso causa attendivel.

Seja tudo devido a escacez.

Venha em boa hora a liberrima acção commercial. A affluencia dos cereaes cubra as agoas do Guadiana, do Sadão, ou Sado, do Tejo, do Mondego, do Vouga, do Douro, do Ave, do Cavado, do Lima, e do Minho; mas que não va o frigo ter a sorte do bacalhau, da carne do boi velho, ou do feijão de Maio: que não xa a abundancia dos cereaes produzir os efeitos da abundancia do ouro! Ponha-se o preço do pão em harmonia com o trabalho do homem; mas desça o preço dos mais generos da primeira necessidade ate ficar em harmonia com o preço do pão; por que d'outra sorte será duplicar o numero dos indigentes; reduzir á pobreza muitos proprietarios, e lavradores, que, não sendo ricos, diziam=tenho, com que passar=será obrigar estes ultimos a abandonarem a cultura de suas terras proprias, ou arrendadas, buscando diversa occupação, menos util ao paiz, em que fiquem debaixo da protecção dos Poderes do Estado, e entregues as generosas, e caritativas mãos dos monopolistas e atravessadores.

J. I. d'Abreu Vieira.

### Eleição peccaminosa.

Poucas vezes temos observado tanta actividade, e diligencia, como aquella que vimos, e vemos para a proxima eleição de deputados! O concelho de Guimarães está dividido em tres Campos; cada um delles tem o seu Estandarte. No primeiro destes se lê=Eu, Tu, e mais ninguém=Em outro=Abata-se o orgulho=No terceiro=Repilla-se a injuria — E' claro pois, que todo o concelho está possuido do primeiro, ou quarto peccado capital, =a soberba=a ira=e nós que tambem somos cidadão Vimaranesense, e não cabra, e que não somos comprehendido no Eu, e Tu, teremos forçosamente de reunir-nos ao estandarte, que tem por divisa a repulsa da injuria.

Escolhemos este campo por nos parecer o menos apaixonado, e mesmo porque, na qualidade de escriptor, não queremos assemelhar-nos nos Pregadores, que constantemente dizem=Não repareis, para o que sou; reparei, para o que digo=Os actos praticados pela violencia das paixões, só por um acaso podem ser acertados; e, tudo quanto se offerece a nossa vista, é o resultado das paixões. Dous homens conduzirem a urna dous mil duzentos, e tantos

eleitores, quasi todos de gravata ao pescoço, como o pastor conduz ao curral o rebanho de cabras, porcos, ou ovelhas; ou a choca conduz após si grossa manada de touros! e acrescentarem ainda: como sempre o tem feito!... Tanto orgulho, tanta soberba, tanta irreverencia a verdade nunca suppossemos coubesse dentro dos limites d'um peito humano, nem mesmo o poderiamos acreditar; se isto nos não fosse asseverado por tantos Cavalheiros distinctos, insuspeitos, e cheios de probidade; que receberam a affronta na sua propria face.

Pouco cuidado deve dar-nos o resultado da soberba; nossas atensões estão todas empregadas nas consequencias da ira.

A desaffronta é permittida, é justa, quando despidos dos caracteres do vicio. Nos dous campos alliados só vemos a insignia da vingança, quando ao bem geral do Paiz, e ao particular deste districto, nada deve antepor-se. Não vemos incompatibilidade entre a repulsa da affronta, e a escolha de bons deputados.

A luta dos partidos, uma culpavel condescendencia nos tem precipitado. Ea, vamos. Sacrifiquemos tudo a este torrão abandonado, que so faz parte do nosso Portugal para ser onerado com tributos; para ser o celeiro dos estranhos; escada das ambições; para ser em fim o capacho da Representação Nacional, e por consequencia, aquelle em que os Ministros da coroa purificam o calçado, para poderem ter entrada no palacio, em que reside o chefe do Poder Executivo.

Voltaremos ao assumpto em artigo principal.

R. P.

## LOCAES

Ainda o mez d'Agosto.

— *Trutta monstro.* — No dia 13 do mez entrou nesta Cidade um moleiro com uma trutta, que dos hombros lhe chegava ao fim das costas, logo que a pôde haver ás mãos, a destinou a um seu amigo, que a pesou, e viu tinha dez arrateis! Este monstro fluvial, cre-se, veio com as chuvas do inverno das proximidades do mar, não sendo, nem podendo ser creado no Selho, ou em outro qualquer rio, que, nas proximidades desta cidade, vá confundir as suas agoas com as do Ave; porque aquelles no fim do estio ficam desertos por causa das redes varredouras, trovisco, barbascos, cocca, cal, e outras venenos, não obstante o disposto na Ord. Liv. 3.ª Tit. 88 nos seus n.ºs 6, e 7; nos n.ºs 1 2, e 3 do artigo 233 do Código penal; nos art.ºs 260, a 263 do Código de posturas municipaes; e da alluviaõ de cabos de policia, regedores de parochia, e Juizes eleitos.

As nossas leis só servem para serem lidas, como os periodicos, ou para satisfazerem vinganças — Ainda estamos muito longe da civilisação.

— *Fallecimento.* — O Rev.º Francisco Teixeira da Cunha, Parocho na freguezia de S. Paio de Marçã de Congos, desic Julgado falleceu na casa da sua residencia. Era um dos Parochos virtuosos.

— *Outra, que tal.* — O Rd.º Placido Antonio de Cerqueira Lima, Prior na Igreja Parochial de S. Miguel de Creixomil nos suburbios desta cidade falleceu nos fins do mez, dia 29. Sua morte é uma destas raridades, que nos fazem dizer para morrer basta estar vivo. Juizando que tinha uma cadeira em estado de poder assentar-se, cahiu, e ficou alguma cousa magoado. Como o incmodo augmentasse, consultou-e lhe applicaram algumas bixas sangradeiras no lugar confuso; porem, logo que as bixas pegaram, o corpo se lhe cobrio de pintas, e, d'ahi a pouco tempo, estava na eternidade! — As lagrimas das ovelhas, que pastorava, fazem o seu elogio. O que é bom, acaba breve.

Pode ser, que as bixas em nada contribuíssem para a sua morte; porem bom seria, que deixassem a pratica, em que estão, de venderem bixas, que acabam de servir a outros enfermos, muito principalmente nas quadras, em que reinam molestias malignas.

## INTERIOR.

— *Das Periodicos do Reino que temos presentes extratamos as seguintes noticias.*

— *Visitas reais.* — S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V. foi no dia 29 de Agosto visitar a Alfandega Municipal, e Terreiro Publico de Lisboa; consta, que não ficara satisfeito, por ver algumas faltas. Sobre tudo, por ver bastante arruinada uma ponte de madeira, em que proxivamente se haviam gasto alguns contos de reis. Tambem examinou o estado dos trigos, que existião no Terreiro.

— *Outra.* — S. M. o Senhor Dom Pedro visitou o hospital dos colericos. Sahio satisfeito por ver tudo com bom arranjo e limpeza.

Quando o Senhor D. Pedro, o Grande, comandava em chefe a batalha do dia 3 de Setembro de 1833 (faz hoje 23 annos) e não queria abandonar uma posição, em que, tendo já perdido o seu cavallo, sua vida estava em perigo imminente, (A cova da onça) os voluntarios academicos o arrebataram sobre seus braços, dizendo-Lhe: que Elle não era Senhor seu, porque pertencia a Nação. Se nós estivessemos presente aquella visita, não sabemos, se S. M. o Senhor D. Pedro V. veria a limpeza, e bom arranjo do hospital; porque ainda temos a farda d'aquelle valente Corro, e, quem pôde com o Avó, melhor poderia com o neto.

— *Viagem Real sobre o caminho de ferro.* — S. S. M. M. O Rei reinante, e seu augusto Pai com S. S. A. A. os Senhores Infantes fizeram uma pequena viagem pelo caminho de ferro de lèste. Foram de Sacavem até Alverca, aonde houve um desmancho na machina. Os Reaes viajantes poderam voltar a Lisboa pelo mesmo caminho; mas outras muitas pessoas recorreram a outros transportes em consequencia d'aquelle contratempo. Felizmente não houve perigo.

— *Donativos Reaes.* — S. M. o Senhor D. Pedro deu para acudir á miseria dos pobres 5000000 reis S. M. o Senhor D. Fernando 3000000 reis e S. A. o Senhor Duque do Porto 1500000 reis.

— *Parabens á Nação.* — S. M. I. a Senhora Duquesa de Bragança, esta Princeza modelo das virtudes, acha-se melhor, e em breve irá gozar os ares de campo em Caxias.

— *Exoneração.* — O Governador Civil de Lisboa, Conde da Ponte pediu a sua exoneração. Foi nomeado para aquelle cargo o Conde de Sobral.

— *Colera.* — Esta epidemia vai diminuindo progressivamente em Lisboa, aonde tem feito grandes estragos. O numero dos casos é muito d'eminuto. No Bairro de Alfama, aonde o estrago foi maior, tem havido dous, a tres casos por dia, e em alguns dias ultimamente não os tem havido.

Da Ilha da Madeira as ultimas noticias recebidas relativamente a este flagello são satisfatorias, estando na Cidade quasi extinta a epidemia.

— *Febre amarella, ou cossa que o valha.* — No Porto tem-se dado alguns casos de febre amarella nos bairros de Massarelos, e Miragaia; em se pariss, que o hospital das Aguis-Ferreas vai ser aberto, e, ate dizem, que já se ach' nomeado para elle o Sr. Doutor José Joaquim Ferreira.

Sobre este assumpto vimos uma carta do Porto de 3, em que diz: treze navios foram mandados sahir do Douro para fazerem quarentena em Vigo levando a bordo os Guardas da Alfandega. Os dous querem oppôr-se aos decreteo da Junta de saude, veremos em que isto para. He certo, que, se esta medida tem relação, como dizem, com a febre amarella, os navios ja descargaram, e a tripulação delles ja andou am terra; o mal pois ja deve estar na Cidade.

A reflexão parece ser judiciosa.

— *Moeda de prata.* — Chegaram ao Porto para diversas casas particulares 11.9708000 reis em moedas de prata novas, e 18:0000000 reis para o Banco Commercial do Porto.

— *Grande Incendio no Alentejo.* — No dia 21 do passado houve em Montfort um grande incendio, que durou desde as 3 horas da manhã, ate á noite, percorrendo uma extensão de mais de 3 legoas, e devastando 39 herdades. Mattos, oliveas, pastagens, diz um correspondente da Nação, tudo ficou reduzido a cinzas, por que com o vento que fazia e o muito pasto que havia no terreno abrasado, não foi possível atalhar o incendio. Ha a lamentar alguns ferimentos e a morte d'um infeliz que trabalhava muito humanamente e passivel, com pouca successo, ao corte do fogo.

— *Fallecimentos.* — Foi provido: José Antonio das Doreas Correa, no igreja de Sant'Iago do Castello de Montemor novo, archiepiscado d'Evora.

Foram apresentados, precedendo tambem o accuso, osseguintes presbyteros nas igrejas abaixo deoarradas: a saber:

— *Archiepiscado primaz de Braga.*

Antonio Nobeito de Brito — na igreja de S. Miguel de Villar de Murteda.

— *Bispado de Bragança.*

Antonio Lopo Pires Monteiro — na igreja de S. Nicoláo de Salsas.

— *Bispado da Guarda.*

Domingos Jorge Leitão (vigario collado na igreja de S. Marcos das Agoas) — na igreja de Nossa Senhora de Assumpção do Touro.

— *Bispado de Coimbra.*

Joaquim Gonçalves Junqueira — na igreja de S. Bartholomeu de Villa-Chã.



Joaquim Paes de Almeida — na igreja de Santo Antonio dos Olivais.

José Maria de Brito Freire — na igreja de S. Romão.

*Bispado de Lamego.*

Alberto José de Almeida — na igreja do Salvador de Rezende.

Antonio Joaquim de Almeida Raposo (reitor collado na freguezia do Salvador de Villar de Andorinho) — na igreja de S. Pelagio de Fornos.

Joaquim Lopes de Lima — na igreja de S. Martinho da Varzea da Serra.

*Bispado de Vezem.*

José Borges Antunes de Mattos — na igreja de S. Miguel de Parada.

José Lourenço de Almeida e Costa — na igreja de S. Salvador de Serrazes.

José de Mattos Viegas — na igreja de S. Miguel da Lagiosa.

*Bispado do Porto.*

Antonio de Ascenção e Oliveira — na igreja de Sant'Iago de Milheirós.

Antonio Monteiro Soares — na igreja de S. Pedro da Sobreira.

Antonio de Souza Carquija — na igreja de S. Miguel de Oliveira de Azemeis.

Jeronimo Martins de Oliveira Macedo — na igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho de Recarei.

José Climaco Vieira Soares da Motta — na igreja de S. Romão de Aguiar de Souza.

José Mendes de Vasconcellos Azevedo Lobo — na igreja de S. Miguel de Paredes.

Manoel de Paiva e Silva — na igreja de Sant'Iago de Modelos.

Pedro Celestino Cardoso Osorio — na igreja de S. Salvador de Meixomil.

— *Concursos.* — Foram postas a concurso as seguintes igrejas: Santo Estevão de Alfama, Lisboa — Santa Maria Magdalena de Bustello, no arcebispado de Braga — e Santa Maria a Nova, de Azurara — S. Miguel do Couto — e S. Pedro Fins, de Sub-feira, no bispado do Porto.

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Da *Verdade* de 3 de Setembro, transcrevemos as seguintes notícias:

O *Morning Post*, diz que a febre amarella ameaça invadir New-York.

As ultimas noticias de S. Domingos dizem que rebentara uma grande revolução n'aquelle paiz.

Terminou completamente a evacuação da Grecia pela tropas estrangeiras.

Segundo noticias da Franca, a colheita foi boa no Norte, má no Meiodia, e mediana no Centro; porém alguma coisa melhor que a do anno passado.

Todas as correspondencias de Napoles são unanimes em assegurar que o rei de Napoles não quer dar a s seus subditos nem a Europa civilisada a satisfação que reclamam as potencias occidentaes em nome da moral horrorosamente offendida nos seus principios, mais sagrados pelos agentes do seu governo.

Todo o mundo viu ou leu com escandalo esses tristissimos processos nos quaes até veneraveis sacerdotes se apresentaram como testemunhas, para protestar contra uma tyrannia tão estúpida como monstruosa.

Porém o rei terá que ceder, e por cruel que seja para o seu amor proprio passar pelas humiliações que se lhe exigem, nenhuma poder humano o livrará do que tanto tem merecido — castigo a par do remorso.

Elle poderá seguir a crenga de que reina por direito divino, e que só a Deus deve dar conta dos seus actos; porém não tardará a ficar completamente desenganado, pois tem obrado de tal modo, que não obstante as suas doutrinas de absolutismo completo, até tem perdidas as sympathias dos mesmos jesuitas.

Podem por conseguinte tranquilisar-se os amigos da dignidade humana; em nenhuma nação pôde já dominar um governo semelhante ao napolitano, governo miseravelmente despotico, apoiado na demagogia, inimiga sempre: como os reis de pouco coraço e de pouco talento, de toda a liberdade e de toda a grandezza. Pela geral repugnancia que a todo o mundo inspira a politica se de politica mercede o nome o pensamento que prevalece na corte das Duas Sicilias, e na qual o chefe do estado se acha ao abrigo de objectos satelites; por essa repugnancia repetimos, podem ver os homens de pouca fé nos destinos da liberdade, quanto pouco duraria entre nós uma ordem de cousas fundada, não na illustrada vontade e no

da nação, mas no capricho de miseraveis ambiciosos. De vez em quando permite a providencia que os povos que abusam da liberdade sintam os efeitos do mando despotico d'um só porem não tardam, passados os primeiros momentos, em chocar-se de tal modo os que traz consigo o despotismo, tão essencialmente funesto, que, segundo disse com admiravel timo mr. Guizot, a quem não se deverá chamar homem de desordens, invenienu errediaavelmente os fructos que produz, ainda aquelles que ao principio e a primeira vista parecem excellentes.

O *Clamor Publico* fallando do mesmo assumpto diz:

« Como sabem os nossos leitores, os gabinetes de Paris e de Londres, que desde oito annos tem assistido impassiveis ao martyrio da Italia, agora que para as suas pretensões dynasticas e territoriaes conveu-lhes reanimar as esperanças de liberalismo italiano, sem inconveniente de abandonar-o depois as suas proprias forças, julgam que o reino de Napoles está mal governado, e enviam um anota ao seu governo convidando-o a mudar de conducta. O rei de Napoles, que se lembra do que sempre observaram ambos os gabinetes, soltou uma gargalhada ao ver a nota, e deu-lhe uma resposta firme fundando-se nos mesmos principios que lord Palmerston e Luiz Napoleão, tão pomposamente proclamaram. Com que direito a Franca e a Inglaterra, que promoveram a guerra do Oriente para evitar que um governo estrangeiro influísse nos negocios interiores de outro, pretenderam mudar a administração das Duas Sicilias e decidir da conveniencia e oportunidade das reformas neste reino? »

As duas potencias occidentaes consideravam que o regimen estabelecido pelo rei de Napoles foi necessario até agora, porém julgaram-o agora completamente inutil.

O governo napolitano é o peor dos governos possiveis, e os liberes daquelle paiz estão no caso de preferir outro regimen ao que actualmente os opprime.

Do *Commercio do Porto* de 3 extratamos as seguintes noticias.

**A RAINHA DE OUDE E A SUA COMITIVA.**

Ha poucos dias chegou a Southampton o vapor inglez « Indus » trazendo a bordo entre os seus passageiros a rainha viuva de Oude, o irmão e os filhos do ex-rei e 106 pessoas mais que formavam a sua comitiva. O fim da viagem da rainha de Oude a Inglaterra é restabelecer seu filho no throno. A rainha viuva, cuja idade sera de 55 annos, é mui trigueira, porém tem um semblante formoso, e uma intelligencia pouco commum. Dispõe de 80,000 libras esterlinas para as suas despezas, e as joias que perdeu na viagem, parte das quaes destinava dar de presente á rainha Victoria, calcula-se que valiam 50,000 libras. Ha quem supponha que a caixa que as continha e que se dá como perdida fora roubada.

O irmão do rei é corpulento e formoso, e tem o emprego de general no exercito de Oude. O filho é um joven bastante engraçado, e tem uma estatura magnifica. Entre as pessoas da comitiva ha muitas que são sapateiros, carpinteiros, cosinheiros, etc., gente de condição humilde, de pequena estatura e de uma cor trigueira escuro.

Eis como o jornal inglez descreve o seu desembarque em Southampton e outras particularidades curiosas:

A rainha de Oude, desembarcou em Southampton. Logo que os officiaes da rainha saltaram em terra, foram rodeados pela multidão, para com a qual se mostraram extremamente cortezes. Um delles prestou-se voluntariamente ao exame d'um magnifico sabre que tinha na mão. O trabalho desta arma é d'um gosto exquisito, além disso o punho e bainha são cobertos de esmeraldas, rubins, diamantes e pedras de grande preço.

Os eunucos trazem bastões com castões elegantes e ricos. Um dos personagens da comitiva presa-se de ser artista, pinta o

as suas pinturas não deixam de ter merecimento.

No momento do embarque em Alexandria, o mar estava agitado. As princezas, embarcando-se nos longos vestidos que as cobrem todas, perderam o equilibrio. Os eunucos não consentiram que algum official europeu lhes desse a mão. As princezas levantaram-se como poderam: a etiqueta assim o exigia.

M. Richard Andrews, maire de Southampton, foi conduzido pelo primeiro eunuco á portinhola do coche da rainha, á qual offereceu suas homenagens a travez da vidraça corrida. O capitão Brandon serviu de interprete.

Muitos Indios notaveis chegados de Londres para apresentar suas homenagens á rainha d'Oude, conforme o costume do seu paiz, apresentaram uma somma de dinheiro a titulo de presente á rainha. O chefe dos eunucos passou o dinheiro a travez da portinhola. O irmão, do rei d'Oude, tio do herdeiro presumptivo, chama-se o general Sicunda Hussinah.

Antes de deixar o vapor « Indus » um do officiaes da comitiva da rainha lançou em volta do corpo do capitão Brooks, commandante, um magnifico chaile. Um outro apresentou-lhe uma carteira contendo duas cedulas de 250 rupias cada uma. Um terceiro entregou-lhe um sacco de rupias.

A maior parte das pessoas do sequito da rainha tem physionomias judias muito intelligentes. O toucado da rainha é magnifico, terminando por uma aye do paraizo. S. M. falla com uma volucidade notavel.

Na comitiva, figura um individuo d'uma estatura gigantesca, com um vestuario meio musulmano e meio feminino; os dedos ornados de aneis massivos, e tem na mão uma bengala grossa; é o primeiro eunuco da rainha, terrivel guardião do harem. Este homem passa por ser extremamente rico.

Ha oito eunucos na comitiva da rainha; um delles é um Nubio de uma gordura extraordinaria: traz um traje de veludo azul, recamado d'ouro. Estes eunucos são os prebostes que vellam pela ordem e tranquillidade; castigam com a maior severidade todo aquelle que se não conduz bem. Numerosos escriptores fazem parte da comitiva da rainha; durante toda a viagem não cessaram de tomar notas ou de fazer esboços dos pontos da costa que iam descobrindo.

A sociedade real consumia todos os dias dous carneiros ou anhos 3 duzias de aves e muito arroz e outros grãos e especiarias das Indias. São elles mesmos que matam os animaes de que se sustentam, e ha por esta occasião uma cerimonia religiosa: um sacerdote lê em um livro sagrado em quanto que o carneiro, com a faca na mão, derriba a cabeça do animal e a um signal dado, durante esta leitura edificante, corta-lhe o pescoço.

As primeiras pessoas que desembarcaram na bahia de Southampton foram os criados, que levaram para terra as bagagens e ficaram junto dellas para as guardar.

Em todos os volumes ha-se a palavra *Oude*. Estes Indios parecem ser de uma raça mixta; muitos são de sangue arabe e alguns mahometanos.

A rainha e os principes desembarcaram ás tres horas da tarde. S. M. foi transportada em palanquin do navio e uma carruagem trazida ao pé do lugar do desembarque. M. Andrews, maire de Southampton, tinha tido a attenção de mandar adiante duas bellas carruagens puchadas a quatro cavallos. Duas pessoas exactamente vestidas como mummies egypcias foram as primeiras que appareceram, seus pequenos pés sem meias calçavam pantufos levantando na ponta; não se lhes viu mais do que as pernas e os pés; fizeram-nas entrar no coche da rainha: eram as damas d'honor de S. M. que appareceu logo depois no seu palanquin; um magnifico guarda chuva escarlate estava aberto por cima do palanquin.

Os eunucos e officiaes da casa real, em grande uniforme, precediam e seguiam o palanquin. Os eunucos faziam todos os esforços para que a rainha não se molhasse.



quando se descobriu que dous homens que tinham subido ao assento do cocheiro, ousavam espreitar para dentro da carruagem real, e que estes profanos iam talvez ver a rainha de face. Um grito de horror e de indignação fez fugir estes indiscreitos, com grande satisfação dos cortezões. A carruagem da rainha partiu immediatamente para o hotel de Royal Jack onde residirá S. M. durante a sua estada em Southampton.

Depois da partida da rainha, o marechal chegou a bordo do « Indus » onde foi apresentado aos príncipes, que são na verdade mui bellas pessoas. O herdeiro presumptivo tem cinco pés e seis polegadas; não parece ter mais de dezoito annos; é pallido e moreno, tem olho vivo e intelligente. Seu tio é um homem de uma forte corpulencia.

Ambos estavam ricamente vestidos, e o seu tocado (especie de capacete) resplandecia com pedrarias. A multidão estava maravilhada; não poudo deixar de exprimir a sua admiração por um *hurrah*! O joven principe não pareceu comprehender o que significava esta demonstração; parou olhando em redor de si com muita dignidade. Seu tio levou a mão á testa e sorriu-se.

O marechal e o major Bord tomaram lugar na mesma carruagem que os príncipes, e dirigiram-se com elle para o hotel de Royal-Jack. Toda a comitiva, com grande divertimento seu, entrou em omnibus, em cabs, etc. Uma multidão immensa cercava o hotel e jedia para ver os príncipes. Estes foram trazidos á janella pelo major Bord que declarou em alta voz á multidão que os príncipes vinham á Inglaterra solicitar dos Inglezes que examinassem seus titulos e reclamações, e pedir justiça.

Lucknow, capital d'Oude, está a 600 milhas de Calcuta; ha seis mezes que a familia real d'Oude deixou o seu paiz; andou 10.000 milhas para vir a Inglaterra.

#### NOTICIAS DO PAQUETE.

Folhas até 27.

O « Morning Post » diz que a nota napolitana, publicada pela « Gazeta de Colonia, é apocripha. O « Observer » diz que a nota é autentica.

O imperador da Russia e toda a corte devia partir de S. Petersburgo no dia 26, e fazer a sua entrada em Moscow. A coroação terá lugar no dia 7 de Setembro.

A solemnidade de apresentação, pelo conde de Moray, da gran cruz da legião de honra ao imperador da Russia foi brillantissima.

No Caucaso houve um violento terramoto.

O russos abandonaram a ilha das Serpentes, que ficou em poder dos turcos.

O caminho de ferro de S. Petersburgo a Moscow devia ser todo illuminado.

O Parlamento inglez devia ser prorogado de novo de 7 de Outubro a 13 de Novembro.

#### CORREIO DE HOJE.

« Dizia-se que Mazzini estava no Piemonte, e supõe outros que se acha na Suissa.

O facto é que envia continuadas proclamações aos seus partidarios, e sobre tudo para a Italia central.

Os jornaes de Malta dizem que no domingo 17 d'Agosto houveram em Palermo (Sicilia) uma luta formal entre os soldados suissos, e outros napolitanos, fazendo fogo uns nos outros. O povo declarou a favor dos napolitanos.

O principe Castelejoa declarou a cidade em estado de sitio. De Nápoles sahiram a toda a pressa alguns navios de guerra para Palermo.

Em Florença, Pisa, Pistola e outras cidades da Toscana, tinha grandes sympathias a subscrição para os 100 canhões do forte d'Alexandria, no Piemonte.

O Piemonte prepare-se como se estivesse em vespogas d'uma guerra.

As fortificações de Alexandria e Casale, avançam com rapidez, empregando-se a tropa nos trabalhos.

O ministro da guerra da Sardenha dirigiu o seguinte circular aos commandantes das divisões, e subdivisões:

Parece que do 1.º de Setembro até meados de Novembro, epocha designada para as manobras e escola pratica de campanha se acha em armas o exercito de S. M. I. A. O commandante da 1.ª div. de S. M. I. A.

dicada data de 15 de Novembro, de conceder licenças ordinarias aos soldados que estão sob suas ordens.

« Por conseguinte só poderão conceder licenças extraordinarias de convalescença nos casos previstos pelo regulamento de 1859.

« Dirigindo esta a V.ª, o convido a vigiar sua stricta observancia em todos os corpos da sua divisão. »

(Assignado) La Marmora. »

#### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

3.ª direcção — 1.ª repartição.

Attendendo ao que me representou o visconde de Francos, do meu conselho, par do reino: hei por bem conceder-lhe a exoneração que me pediu, do lugar de commandante geral da guarda municipal de Lisboa, que desempenhou com honra, zelo, e fidelidade. O ministro e secretario de estado, dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Pago das Necessidades, em 29 de Agosto de 1856. — Rei. — Julio Gomes da Silva Sanches.

Attendendo ao merecimento e mais partes, que concorrem na pessoa do brigadeiro Christovão José Franco Brav, do meu conselho: hei por bem nomeal-o commandante geral da guarda municipal de Lisboa. O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Pago das Necessidades, em 29 d'Agosto de 1856. — Julio Gomes da Silva Sanches.

#### SUPLEMENTO AO N.º 201 DO

Commercio do Porto.

Porto 3 de Setembro, as 7 horas da tarde.

A tribuna de saúde entende que o commercio do Porto ainda não esgotou o caliz da amargura, e que deve sorver até as suas ultimas fezes!

Após um sem numero de ordens contradictorias e ridiculas, que não aboa nem a pratica, nem a sciencia, nem o senso commum, são intimados os desgraçados proprietarios de navios que sem demora ponham fora da barra treze ou mais embarcações de alto-bordo, que viessem de procedencias suspeitas!!

Ha mezes que catram alguns desses navios, e acham-se completamente descarregados no pessimo fundeadouro da Furada; com grave risco, e incommodo de seus donos.

Elles lá se acham com alguns tripolantes, e não consta que a bordo, e d'aquelle lado do rio (o esquerdo) se tenha manifestado caso algum de molestia suspeita; e se elles tem apparecido por Miragaya, o facto ha sempre sido augmentado por lentes fortissimas e exaggerado mui de proposito para saciar a mais ignobil vingança, os mais sordidos interesses.

Ainda hoje se espalhou que uma respeitavel senhora que morava naquella descampado morrera da febre amarella. Consta-nos mais que essa participação fora para Lisboa, e sabemos por via fidedigna que uma apoplexia a roubou aos carinhos d'uma desconsolada familia!

Imagina-se agora o desgosto que tal procedimento devia produzir. Na praça não se viam senão magros de genio, excitada, manifestando em altas vozes o seu extremo dissabor, por se verem assim leudriados, desrespeitados, e calcados por homens ineptos e vingativos, que se encostam aos preconceitos do vulgo para exercerem inauditas arbitrariedades.

Consta que amanhã, (4) ao meio dia vai reunir-se a assembleia geral da Associação Commercial. Os navios não podem sahir, por que não tem tripolantes nem mantimentos. Parece que os proprietarios desgostosos de possuirem navios sujeitos aos tyranicos ukases do Conselho de Saúde tencionam despedir todos os operarios dos Estaleiros, e esperam depois resignados os golpes que lhes descarregarem.

A pancada de ha muito era premeditada — por isso vieram ahí umas poucas de embarcações de guerra.

No momento em que escrevemos tambem nos referem que vai grande desordem em Vizeu por causa da prohibição da feira que hoje demos como permitida — que a tropa estava em armas; e que a autoridade officiana a toda a pressa para Lisboa para fazer ver ao governo a attitude imponente do povo, que ali está encadeado de soffrer. Recosia a responsa-

bilidade das desordens sobre quem mui de proposito as promove.

Entendamos que agora como ha annos o foco das febres que tem havido em Miragaya procede do cano publico alli atulhado pelas cheias, e que recebe os despojos do gabinete anatomico do Hospital, e do Mercado de Peixe da Cordoaria. A isto não attende a Saude.

## ANNUNCIOS.

Rodrigo de Souza Teixeira da Silva Alcoforado, e suas excellentissimas esposa, e sogra as senhoras D. Margarida Candida d'Araujo Martins, e D. Maria José da Silva Costa, tendo de retirar-se desta Cidade, e não lhes sendo possível agradecer, e despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, que lhes fizeram a honra de os cumprimentar pela occasião do fallecimento de seu muito presado Sogro, Pai, e Esposo, o fazem por este modo, protestando-lhes, que já mais obdiarão tão distincto obsequio. (4)

José Joaquim Machado Ferraz tendo agradecido pessoalmente a todos os illm. e exc. srs. que o obzequiaram, em acompanhar e assistir ao enterro por morte de seu presado filho, na noite de 5 d'Agosto na Igreja de S. Domingos. Podendo acontecer que a alguns o não tenha feito pede desculpa d'essa alia, e protesta a todos seu eterno reconhecimento por tão distincto obsequio. (1)

Francisco Ribeiro Martins da Costa, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que lhe fizeram a honra de o cumprimentar pela occasião do fallecimento de seu muito presado tio Francisco Martins da Costa, o faz por este modo, protestando-lhes o seu sincero reconhecimento e eterna gratidão. (3)

Bento Leite Peixoto, irmão da finada D. Lodovina Leite Peixoto, penhorado do mais profundo reconhecimento agradece a todas as pessoas que tomarão parte nas suas acerbas dores pelo passamento da dita finada, e lhes protesta seu eterno reconhecimento. (2)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro,  
Rua da Caldeira n. 32.